
EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO ESPAÇO DE VIVÊNCIA INTERDISCIPLINAR DO CUIDADO EM SAÚDE

UNIVERSITY EXTENSION AS AN INTERDISCIPLINARY EXPERIENCE SPACE OF HEALTH CARE

CAROLINA LARROSA DE ALMEIDA¹, ANA JOYCE ARAÚJO SILVA¹, HUGO BERNARDINO FERREIRA DA SILVA²

1 – Acadêmicas de Enfermagem da Faculdade Adventista da Bahia.

2 – Enfermeiro. Doutorando em Imunologia - Universidade Federal da Bahia. Professor da Faculdade Adventista da Bahia. hugo.bernardinos@gmail.com

RESUMO: A extensão universitária vinculada à interdisciplinaridade possibilita o acesso do estudante à realidade de forma integral, enaltecendo a construção de um conhecimento ativo e crítico resultante não somente da teorização, mas também do confronto com a realidade prática. Concernente a isso, a área de ciências da saúde incorpora a interdisciplinaridade, consolidando-a no projeto de extensão intitulado “Projeto Interdisciplinar de Feridas”, que tem por objetivo revelar os aspectos operacionais, ideativos e as experiências vivenciadas de um projeto de extensão do cuidado em saúde sob o olhar dos estudantes participantes. A pesquisa foi de caráter quantitativo, com caracterização exploratória e de cunho transversal. O instrumento de coleta de dados foi uma enquete descritiva, com sete questões de modelo dicotômico e três questões fechadas de múltipla escolha, totalizando assim dez questões. O estudo foi realizado com sessenta e três discentes da FADBA do quarto período de enfermagem. Como forma de interpretação dos resultados foi usado o WinPepi, versão 11.15, para as questões categóricas. Os resultados obtidos revelaram, através da enquete, o amadurecimento do conhecimento por 92,06% dos alunos participantes (IC95% 83,29 – 97,03), crescimento profissional por 95,24% (IC95% 87,59 – 98,77), maior senso de responsabilidade, profissionalismo e melhor gerenciamento das relações interpessoais por 95,24% (IC95% 87,59 – 98,77) dos alunos participantes. A metodologia utilizada pelo projeto de extensão foi satisfatória, visto que 80,95% (IC95% 69,87 – 89,25) dos participantes imputaram credibilidade, porém apontaram para uma maior abrangência de tempo aos cuidados prestados, pois permitiria redução da descontinuidade no tratamento. Os alunos participantes demonstraram maior aprimoramento de inferência de conhecimento entre o saber teórico e prático, ratificando uma interligação da sistematização do conhecimento, revelando assim, que as experiências vivenciadas pelos discentes atuantes no campo prático foram benéficas tanto para o meio social, quanto para o grupo acadêmico.

PALAVRAS-CHAVE: Pesquisa interdisciplinar; Promoção da saúde; Universidade.

ABSTRACT: The university extension linked to interdisciplinary allows the student access to reality in an integral way, praising the construction of an active and critical knowledge resulting not only from theory but also the confrontation of practical reality. Concerning this, the area of health sciences incorporates the interdisciplinary, consolidating it in an extension project entitled “Interdisciplinary Project of Wounds”, which aims to reveal the operational aspects, ideational and the experiences of an extension project care in health from the perspective of participating students. A quantitative approach was used, with exploratory characterization and transversal nature. The data collection instrument was a descriptive survey with seven questions in the dichotomous model and three closed multiple choices, totaling ten questions. The study was carried out with sixty three

students from FADBA of the fourth period of nursing. To interpret the results was used the WinPepi, version 15.11 for categorical questions. The obtained results revealed by poll showed the maturing of knowledge by 92.06% of the participating students (CI95% 83.29 to 97.03), professional growth by 95,24% (CI 87,59 –98,77), greater sense of responsibility, professionalism and better management of interpersonal relationships by 95.24% (95% CI 87.59 to 98.77) of the participating students. The methodology used by the extension project was satisfying, as 80.95% (95% CI 69.87 to 89.25) of participants ascribed credibility, but pointed to a wider range of time to the care provided, as it would enable a reduction of discontinuity of the treatment. The participating students demonstrated a greater improvement of inference of knowledge between the theoretical and the practical wisdom, ratifying an interconnection of the systematization of wisdom, revealing that the experiences of students who are active in the practical field were of benefit for both in the social environment and for academic group

KEYWORDS: Interdisciplinary research, Health promotion, Universities.

INTRODUÇÃO

A principal missão das Instituições de Ensino Superior é formar profissionais comprometidos com o desenvolvimento econômico, social e ambiental. Assim, as atividades de extensão universitária revestem-se de importância fundamental no fortalecimento do compromisso da Universidade com a sociedade^[1]. O Programa de Extensão da Secretaria de Ensino Superior-MEC/Brasil (PROEXT) define a extensão universitária como “um processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a realização transformadora entre a universidade e a sociedade”^[2]. Ainda nessa concepção, a extensão universitária é vista como uma via de mão dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, nessa sociedade, a oportunidade da prática de um conhecimento acadêmico. No retorno à sociedade, discentes e docentes trarão um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, fortalecerá o desenvolvimento dessa sociedade.

Esse curso que estabelece a troca de conhecimentos sistematizados, acadêmicos e da sociedade, acarretará como consequências a produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade da comunidade local, promovendo assim a democratização do conhecimento acadêmico e a participação ativa da comunidade na formação dos estudantes universitários.

Nesse aspecto as atividades de Extensão Universitária constituem aportes decisivos à formação dos estudantes, pois promovem um trabalho interdisciplinar que favorece a visão integrada do social, de modo que o estudante é protagonista de sua formação técnica e cidadã, tanto pela ampliação das referências, quanto pelo contato direto com grandes questões atuais^[3].

Atualmente vivenciamos um intenso processo de ampliação das atividades de extensão na área da saúde, por isso a interdisciplinaridade em saúde surge como uma ferramenta para fomentar esse processo. Nesse sentido a relevância da prática interdisciplinar decorre da necessidade de se contemplar novas e diversificadas situações que surgem dia a dia com níveis de complexidades diversos e desafiadores^[4].

A interdisciplinaridade vinculada não somente à teorização, mas também à área prática permite um enfoque completo ao raciocínio clínico, portanto, proporciona ao aluno confrontar a realidade de forma integral, selando o aprendizado com levantamento de possível resolução aos casos encontrados na realidade, através dos quais usufrui explicar suas assimilações pessoais^[5,6].

Desse modo, a formação universitária nas áreas de ciências da saúde realiza-se na prática

através do ensino baseado na interdisciplinaridade, firmado entre as instituições de saúde local e entre a comunidade. O projeto de extensão intitulado “Projeto Interdisciplinar de Feridas” surge como uma oportunidade aos discentes e docentes com uma proposta de trabalho interdisciplinar, a fim de promover mudanças nos processos de qualificação tanto para a academia, como para a comunidade. O presente artigo tem por objetivo revelar os aspectos operacionais, ideativos e as experiências vivenciadas de um projeto de extensão do cuidado em saúde sob o olhar dos estudantes participantes.

MATERIAL E MÉTODOS

A abordagem de pesquisa utilizada neste trabalho é a de cunho quantitativo, pois se baseia na quantificação dos vários métodos da coleta de dados e com o tratamento por meio das técnicas estatísticas. Ela garante a precisão dos resultados e evita distorções na interpretação e análise nos dados^[7,8]. Este trabalho tem uma maior caracterização exploratória e de pesquisa transversal cujo objeto de estudo é o programa de extensão universitária: “Projeto Interdisciplinar de Feridas”, vinculado à Faculdade Adventista da Bahia.

A população de estudo foi composta por 63 alunos do 4º período do curso de Enfermagem da Faculdade Adventista da Bahia. Os critérios de inclusão para a pesquisa se constituíram de alunos matriculados nas disciplinas que envolvem o Projeto de Feridas (Semiologia e Semiotécnica II e Patologia Geral), que estavam presentes no momento da realização da enquete e que participaram do projeto de feridas durante seu devido tempo. Foram excluídos do estudo os alunos não matriculados nas matérias citadas acima, que não estavam presentes quando foi efetuada a enquete e/ou que não participaram do projeto no tempo estabelecido. O instrumento de pesquisa foi realizado através de uma enquete descritiva de elaboração própria. Na estrutura da enquete houve sete questões de modelo dicotômico e três questões fechadas de múltipla escolha, totalizando assim dez questões. Os dados foram tabulados com a utilização do programa WinPepi versão 11.15 e os resultados deste estudo estão apresentados em formato de tabelas, a fim de facilitar a análise e interpretação dos dados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A tabela I apresenta as variáveis de organização e estrutura do projeto. Quanto à formação da equipe e o período para realização do projeto, observa-se que 53(84,13%) dos participantes estavam satisfeitos com a quantidade de membros, pois apenas 10(15,87%) compreenderam que a quantidade de membros gerou desorganização, com a justificativa de que havia membros em excesso. Já 30(47,62%) dos alunos entenderam que o tempo do projeto foi adequado, porém 26(41,27%) afirmaram parcialmente e 07(11,11%) não concordaram com o período proposto. Outros estudos confirmam que entre os pontos contrários de um Projeto de Feridas encontra-se o período relativamente insuficiente para executar as técnicas práticas^[5]. Esse resultado permite avaliarmos a tabela III, quando percebemos que 41(65,08%) dos avaliados opinaram em prolongar o tempo do projeto de extensão. A orientação para a realização dos curativos sempre foi que os pacientes contemplados pelo projeto fossem do bairro de Capoeiruçu, no município de Cachoeira, Bahia. Porém, como não foi possível, a logística abrangeu-se para outros bairros de cidade (zona urbana) e também para São Félix.

Ambas as cidades citadas estão localizadas no Recôncavo Baiano. Com base nisso, avaliou-se o ato de deslocar-se ao domicílio do paciente e como isso possibilita a continuidade do atendimento. Do total da amostra, 45(71,43%) confirmaram a premissa da continuidade do atendimento como algo fundamental, entretanto 10(15,87%) apontaram a premissa em parte, pois, embora houvesse a descontinuidade no atendimento, o paciente teria a obrigação de movimentar-se com maior frequência e, portanto, melhorar o processo de cicatrização. E apenas 08(12,70%) dos participantes acharam o ato de ir ao domicílio do paciente oneroso. Tal deslocamento logístico revela pontos positivos, não somente na continuidade do cuidado, mas também na promoção de relacionamento interpessoal, evidenciado pelo contato direto com a comunidade, possibilitando assim críticas reflexivas provindas da relação teoria e prática^[9].

TABELA 1. Percentuais demonstrativos das respostas da enquete referentes à organização do projeto de extensão. n: quantidade de indivíduos/ IC: intervalo de confiança.

Variável	n(%)	IC95%
Adequado à quantidade de membros por equipe.		
Sim.	53(84,13)	73,53 – 91,65
Não.	10(15,87)	08,35 – 26,47
Justificativa do posicionamento em relação à proposição acima.		
A quantidade de membros foi pequena, pois o trabalho ficou sobrecarregado.	00(00)	00,00 – 25,89
A quantidade de membros foi exagerada, pois o trabalho gerou desorganização.	10(100)	74,11 – 100,00
Tempo adequado do projeto para aprendizado.		
Sim.	30(47,62)	35,53 – 59,92
Sim, em parte.	26(41,27)	29,64 – 53,69
Não.	07(11,11)	04,99 – 20,74
Ato de ir a domicílio.		
Oneroso, devido à logística.	08(12,70)	06,08 – 22,69
Em parte, pois embora o paciente pudesse locomover-se mais, em contrapartida havia descontinuidade no atendimento.	10(15,87)	08,35 – 26,47
Positivo, logo que possibilita a continuidade do atendimento.	45(71,43)	59,39 – 81,54

Fonte: Pesquisa de campo, 2015.

A tabela II permite avaliar os efeitos do projeto de extensão quanto a sua face acadêmica e habilidades desenvolvidas. Ao permanecer durante um período em atividades, 58(92,06%) dos alunos relataram amadurecimento na área e 05(07,94%) afirmaram tal amadurecimento em parte. É imprescindível relatar que houve uma notória relevância acadêmica e profissional, as quais são afirmadas por 60(95,24%) dos participantes da enquete. A literatura evidencia que os discentes sentem-se inicialmente inseguros desde o tocar no desconhecido até na comunicação entre o saber e a prática^[10,11]; entretanto, para o processo de formação profissional e pessoal é de amplo calibre efetuar a prática^[10]. Outro estudo complementa que o incremento do exercício prático fundamenta os conteúdos concretos ofertados^[5], auxiliando assim na eliminação da insegurança. O amadurecimento na área de estudo, a relevância acadêmica e profissional são confirmadas quando o desenvolvimento da responsabilidade, ato de cuidar e relacionamento interpessoal e as próprias técnicas assépticas são postas como variáveis também, isto é, através delas podemos vislumbrar um crescimento provido da prática que o projeto de extensão oferece. A partir

disso, é possível conjecturar que 60(95,24%) perceberam um acréscimo no desenvolvimento da responsabilidade, ato de cuidar e relacionamento interpessoal. Quanto às técnicas assépticas desempenhadas nos procedimentos do cuidado aos pacientes em situação domiciliar, 40(63,49%) dos alunos aprimoraram com o tempo, isto é, o conhecimento monofásico teórico só obteve sua concretização e ampliação no exercício prático. Enquanto, 23(36,51%) utilizaram com êxito, pois os conhecimentos teóricos no processo de ensino/aprendizado foram satisfatórios. Apesar de 0% dos discentes relata que as técnicas assépticas foram mal utilizadas, devido à falta de amadurecimento acadêmico, é evidenciado por uma literatura que para realizar as habilidades exigidas em seu nível acadêmico no campo prático, os estudantes não alcançam uma adequada articulação^[10].

TABELA 2. Percentuais demonstrativos das respostas da enquete referentes ao projeto de extensão. n: quantidade de indivíduos/ IC: intervalo de confiança.

Variável	n(%)	IC95%
Amadurecimento na área.		
Sim.	58(92,06)	83,29 – 97,03
Sim, em parte.	05(07,94)	02,97 – 16,71
Não.	00(00)	00,00 – 04,64
Relevância acadêmica e profissional.		
Sim.	60(95,24)	87,59 – 98,77
Sim, em parte.	02(03,17)	00,54 – 10,09
Não.	01(01,59)	00,08 – 07,58
Desenvolvimento da responsabilidade, ato de cuidar e relacionamento interpessoal.		
Sim.	60(95,24)	87,59 – 98,77
Sim, em parte.	03(04,76)	01,23 – 12,41
Não.	00(00)	00,00 – 04,64
Técnicas assépticas.		
Foram mal utilizados, devido falta de amadurecimento acadêmico.	00(00)	00,00 – 04,64
Aprimorados com o tempo.	40(63,49)	51,11 – 74,66
Utilizadas satisfatoriamente, pois conhecimentos iniciais foram suficientes.	23(36,51)	25,34 – 48,89

Fonte: Pesquisa de campo, 2015.

Em relação à tabela III, podemos reafirmar a importância do projeto quanto às opiniões dos alunos, dos quais 51(80,95%) imputaram credibilidade ao projeto de extensão interdisciplinar. Nesse sentido, o desenvolvimento de habilidades que cooperam para formação de profissionais envolvidos com a realidade que os circunda, é provido pelo projeto de extensão^[9]. Embora 11(17,46%) afirmem que o crédito do projeto é merecido somente em parte, é preciso considerar que a justificativa para essa perda de credibilidade pode estar ligada ao tempo inadequado do projeto de extensão, aspecto criticado pelos discentes. Essa crítica não é exclusiva, pois, esse resultado corrobora com os outros estudos que, no desfecho da pesquisa, estabeleceram o tempo do projeto de extensão como ponto negativo, pois os alunos fizeram referência à existência de um curto período de tempo para realização da prática^[5], ressaltando esse ponto como um obstáculo a ser superado. E como já foi citado na Tabela I, 41(65,08%) dos alunos são favoráveis ao prolongamento do projeto, a fim de que não se percam a continuidade nos cuidados.

TABELA 3. Percentuais demonstrativos das respostas da enquete referentes à conclusão do projeto de extensão. n: quantidade de indivíduos/ IC: intervalo de confiança.

Variável	n(%)	IC95%
Credibilidade ao projeto.		
Sim.	51(80,95)	69,87 – 89,25
Sim, em parte.	11(17,46)	09,54 – 28,32
Não.	01(01,59)	00,08 – 07,58
Prolongar o tempo do projeto.		
Sim.	41(65,08)	52,74 – 76,06
Sim, em parte.	16(25,40)	15,82 – 37,19
Não.	06(09,52)	03,95 – 18,76

Fonte: Pesquisa de campo, 2015.

CONCLUSÃO

Os resultados analisados demonstram que houve contribuição, pelo projeto de extensão, quanto à integração do conhecimento científico com o exercício prático através da interdisciplinaridade exercida na sociedade, revelando assim, que as experiências vivenciadas pelos discentes atuantes no campo prático foram de benefício tanto para o meio social quanto para o grupo acadêmico, uma vez que a sociedade também é favorecida por essa atuação.

Os alunos participantes demonstraram maior aprimoramento quanto à inferência de conhecimento entre o saber teórico e a prática, ratificando uma interligação ativa da sistematização do conhecimento. Tais protagonistas, fomentados pelas universidades, enfrentam a espontaneidade e os imprevistos da área em que atuam e materializam amplo espectro de situações úteis para o desenvolvimento acadêmico e profissional.

O projeto de extensão tem propiciado um ciclo básico aos universitários, oportunizando um encômio à profissionalização, suscitando a metodologia pedagógica realidade/prática, a fim de agregar maior traquejo e lógica. Entretanto, deve-se analisar a vertente de ampliação do tempo para realização do projeto, para promover maior continuidade na experiência dos estudantes e ininterrupção para o indivíduo tutelado.

REFERÊNCIAS

1. Dorea Ana Dayse Resende. A extensão na prática acadêmica. Revista Proex. Disponível em: <<http://goo.gl/q8kOB5>>. Acesso em: ago. 2016.
2. Brasil. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES e dá outras providências. Diário Oficial da União [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 15 abr. 2004. Seção 1, p. 3.
3. - FORPROEX- Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Política Nacional de Extensão Universitária. Manaus: maio de 2012.
4. CAPES – Coordenação de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior. 2009. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/INTER03ago10.pdf>>. Acesso em: 21 ago. 2016.
5. Utyama I; Macedo G; Janene S. Integração interdisciplinar no ensinar e aprender enfermagem: relato de uma experiência. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília (DF) 1999 jul/ ago; 52(4):561-5.
6. Bordenave J. Alguns fatores pedagógicos. Brasília: Secretaria de Modernização Administrativa e Recursos Humanos, p.261-268, 1983.
7. Cadeira C. Junior J; Silva L. 2010. Manual de normalização para trabalhos acadêmicos. Guarulhos, 2010. Disponível em: <http://www.torricelli.edu.br/conteudo/downloads/manual_normatizacao_base_abnt.pdf> Acesso em 11 de novembro de 2015.
8. Gil A. Métodos e técnicas da pesquisa social. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999.
9. Lima G; Feltrin J; Rodrigues J; Buriola A. Perception of nursing students on mental health home-care: a qualitative approach. São Paulo, 2016, abr./jun. 8(2): 4255-4268.
10. Salomé G; Espósito V. Vivências de acadêmicos de enfermagem durante o cuidado prestado às pessoas com feridas. Revista Brasileira Enfermagem. 2011, nov./dez. 61(6): 822-827. Disponível em: <<http://regional.bvsalud.org/php/index.php>>. Acessado em 19 de agosto de 2016.
11. Tenório D; Silva R; Barreto B; Camacho A; Oliveira B. Avaliação do blog interativo sobre reparo de feridas e os cuidados de enfermagem. 2013. jul./set. 5(3):202-10